



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



BARREIRAS EDITORIAIS NO ACESSO A PESQUISAS COM FINANCIAMENTO PÚBLICO: análise dos artigos sobre a Mata Atlântica (2021-2025)

Dominique de Lira Vieira Corrêa
<https://orcid.org/0009-0003-0593-0098>
dominiquevieira@hotmail.com
Universidade Federal de Pernambuco

Fábio Mascarenhas e Silva
<https://orcid.org/0000-0001-5566-5120>
fabio.mascarenhas@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco

Juliana Lazzarotto Freitas
<https://orcid.org/0000-0003-2572-9407>
juliana.lazzarotto@inma.gov.br
Instituto Nacional da Mata Atlântica
(INMA)

Resumo:

A comunicação científica contemporânea vem sendo impulsionada pela busca da democratização do acesso ao conhecimento, especialmente à produção acadêmica financiada com recursos públicos. Este estudo analisa como o fomento federal brasileiro se insere na produção científica sobre a Mata Atlântica. A metodologia envolveu a coleta de dados na Base Scopus entre 2021 e 2025, examinando os modelos de acesso dos periódicos mais recorrentes. Os resultados revelam que a maioria das publicações possui custos associados, predominando o modelo híbrido. Evidencia que o investimento público sustenta sistemas com barreiras econômicas, revelando desafios para a soberania informacional.

Palavras-Chave: Financiamento público. Acesso aberto. Comunicação científica. Mata Atlântica.

EIXO TEMÁTICO:

Acesso Aberto, Ciência Aberta e Dados Abertos

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1140

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CORRÊA, Dominique de Lira Vieira; SILVA, Fábio Mascarenhas e; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Barreiras editoriais no acesso a pesquisas com financiamento público: análise dos artigos sobre a Mata Atlântica (2021-2025). In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. Anais [...]. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1140. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1140>.



1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pela agenda global de ciência aberta. O cerne dessa mudança é a busca pela democratização do acesso ao conhecimento científico, em que se busca ampliar a visibilidade e a circulação das pesquisas e de seus resultados, especialmente aquela financiada com recursos públicos (Gaal; Martins, 2022). Nesse cenário, os periódicos são peças-chave em uma engrenagem que articula interesses científicos, políticos e comerciais.

Embora o fomento público seja o motor da produção acadêmica, o destino final dessa produção é frequentemente mediado por estratégias editoriais privadas. Estudos indicam que as fontes de financiamento de pesquisa influenciam os padrões de publicação e as modalidades de acesso adotadas pelos periódicos científicos, revelando relações entre políticas de fomento, estratégias editoriais e formas de difusão do conhecimento (Bordons; González-Albo; Moreno-Solano, 2023). Sob essa perspectiva, a publicação científica se insere em estruturas editoriais que articulam interesses científicos e econômicos, configurando-se como parte de uma cadeia produtiva responsável por materializar e viabilizar a circulação do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa, muitas vezes financiado por recursos públicos (Bolaño; Kobashi; Santos, 2006).

No campo das pesquisas ambientais, essa discussão assume especial relevância, particularmente no estudo de biomas estratégicos como a Mata Atlântica. A produção científica sobre o bioma assume papel fundamental ao fornecer subsídios para compreender e enfrentar os desafios da conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais. Essa produção precisa circular de forma a subsidiar políticas públicas e estratégias de conservação (Freitas; Silva, 2022).

Esse panorama revela uma tensão entre a necessidade de retorno social da ciência e as barreiras impostas por modelos de publicação que nem sempre priorizam a acessibilidade, impactando diretamente a difusão do conhecimento em áreas estratégicas. Diante do cenário exposto, este estudo analisa como o financiamento público brasileiro, especificamente via CNPq e CAPES, se insere na produção científica sobre a Mata Atlântica. Examina-se os periódicos escolhidos e os modelos de acesso adotados, a fim de compreender de que maneira o fomento estatal influencia a visibilidade e a efetiva disseminação da produção científica sobre este bioma fundamental.

2 METODOLOGIA

Os dados bibliográficos foram coletados na base de dados Scopus (Elsevier), por indexar informações sobre financiamento de modo a vincular as publicações às agências de fomento e permitir análises em escala macro sobre a dinâmica da pesquisa (Álvarez-Bornstein; Montesi, 2020). A busca foi realizada em 27/01/2026 usando a estratégia: TITLE-ABS-KEY("atlantic forest" OR "atlantic rain forest" OR "atlantic tropical forest" OR "mata tropical atlântica" OR "floresta tropical atlântica" OR "floresta atlântica" OR "mata atlântica").

Foram considerados artigos publicados entre 2021 e 2025. A busca retornou 4690 artigos, dos quais 3.761 foram identificados com indicação de fonte de financiamento pelo campo *Funding sponsor*, que reúne informações extraídas das seções de agradecimento ou financiamento declaradas pelos autores.

Com o propósito de analisar as instituições de fomento com maior destaque no domínio temático investigado, optou-se por delimitar aquelas com o maior número de financiamentos registrados. A CAPES e o CNPq foram identificadas como as principais agências. Dos 3.761 artigos com financiamento declarado na base Sco-

pus, 3.324 foram financiados por uma ou por ambas as agências, correspondendo a 88,4% do total. Para a composição do corpus, foram aplicados filtros separadamente para os artigos financiados pela CAPES e pelo CNPq. Em seguida, os dois conjuntos foram integrados em uma única planilha, com a posterior remoção dos registros duplicados.

Para a seleção dos periódicos, foi elaborada uma lista em ordem decrescente com base na quantidade de artigos financiados pela CAPES e/ou CNPq, sendo considerados os dez periódicos com maior número de publicações que totalizaram 650 artigos, correspondendo a 19,5% dos artigos. Optou-se por esse recorte por representar o núcleo de maior concentração da produção analisada, permitindo observar tendências editoriais predominantes, sem a pretensão de generalizar os resultados para a totalidade da produção sobre a temática. A modalidade de acesso foi identificada por meio da consulta aos sites oficiais dos periódicos, considerando a situação vigente em janeiro de 2026.

Para fins explicativos, os periódicos foram classificados a partir da tipologia proposta por Borrego (2023), complementada por Bordons, González-Albo e Moreno-Solano (2023), em três modalidades de acesso: periódicos híbridos, caracterizados por operarem sob modelo de assinatura, mas com a possibilidade de disponibilização individual de artigos em acesso aberto mediante pagamento de taxas de processamento de artigos (Article Processing Charges – APCs); periódicos de acesso aberto dourado (Gold Open Access), nos quais o conteúdo é disponibilizado gratuitamente ao leitor, embora haja cobrança de APC aos autores; e periódicos de acesso aberto diamante, nos quais não há cobrança nem para autores nem para leitores, sendo geralmente sustentados por sociedades científicas, universidades ou instituições públicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No conjunto de artigos financiados pela CAPES e CNPq, verificou-se que 1.756 artigos (52,8%) registraram financiamento simultâneo das duas agências. E, 954 (28,7%) foram financiados exclusivamente pelo CNPq, enquanto 614 (18,5%) receberam financiamento apenas da CAPES. Esses resultados reiteram o protagonismo dessas instituições no financiamento da produção científica sobre a Mata Atlântica no período investigado, ao mesmo tempo que evidenciam a elevada recorrência de apoio conjunto entre ambas.

A presença de múltiplas agências de fomento em um mesmo artigo decorre, em grande parte, da autoria colaborativa. Nesses casos, é comum que pesquisadores estejam vinculados a projetos ou bolsas financiadas por diferentes instituições, resultando no registro simultâneo de diferentes fontes de financiamento. Assim, a multiplicidade identificada reflete a soma dos vínculos individuais dos autores, e não necessariamente o cofinanciamento direto de um único projeto.

A Tabela 1 mostra os principais periódicos que publicaram pesquisas sobre a Mata Atlântica financiadas pelo CNPq e/ou CAPES e seus respectivos modelos de acesso.

Tabela 1: Periódicos de acordo com a agência financiadora e o modelo de acesso

PERIÓDICO	CNPQ	CAPES	CAPES CNPQ	TOTAL	MODELO DE ACESSO
Phytotaxa	35	25	67	127	Híbrido
Zootaxa	39	23	53	115	Híbrido
Rodriguésia	37	6	46	89	Acesso aberto diamante
Acta Botanica Brasilica	13	13	41	67	Acesso aberto dourado

PERIÓDICO	CNPQ	CAPES	CAPES CNPQ	TOTAL	MODELO DE ACESSO
Anais da Academia Brasileira de Ciências	21	8	23	52	Acesso aberto diamante
Forest Ecology and Management	11	8	30	49	Híbrido
Austral Ecology	12	11	19	42	Híbrido
Biota Neotropica	15	7	17	39	Acesso aberto dourado
Studies on Neotropical Fauna and Environment	14	4	20	38	Híbrido
Perspectives in Ecology and Conservation	12	5	15	32	Acesso aberto diamante
Total Geral	209	110	331	650	—

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Em termos de concentração por periódico, sobressaem as publicações internacionais de modelo híbrido, como *Phytotaxa* (127 artigos) e *Zootaxa* (115), que juntas concentram 37,2% das publicações e se destacam também pela presença de financiamento conjunto. Esse padrão também se repete em *Forest Ecology and Management* (49) e *Austral Ecology* (42), sugerindo que parte significativa do financiamento público brasileiro sustenta a inserção da produção científica em periódicos internacionais de circulação global e regime híbrido. Nesse modelo, os periódicos permanecem estruturados sob a lógica de assinaturas institucionais, mas oferecem aos autores a possibilidade de disponibilizar artigos individualmente em acesso aberto mediante o pagamento de taxas de publicação (Bordons; González-Albo; Moreno-Solano, 2023).

Paralelamente, identificam-se periódicos de acesso aberto diamante, que não realizam cobrança de APC, como *Rodriguésia* (89 artigos), *Anais da Academia Brasileira de Ciências* (52) e *Perspectives in Ecology and Conservation* (32), os quais repre-

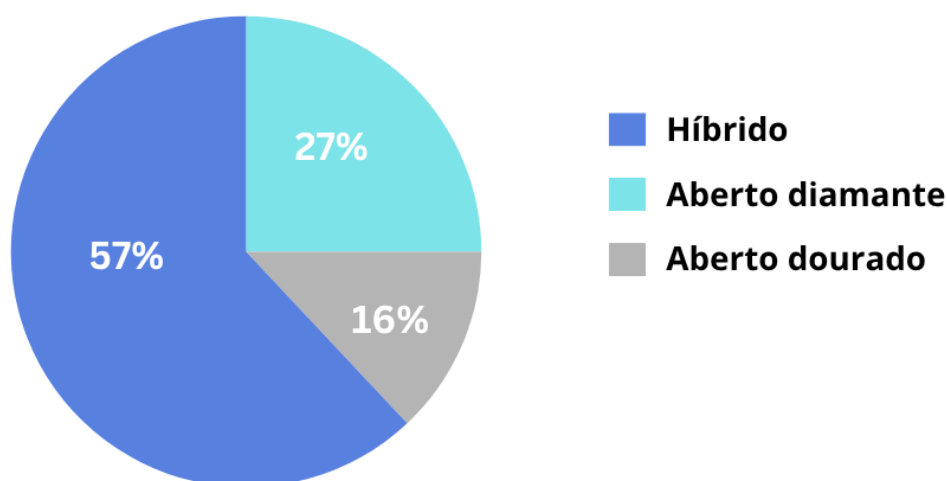
sentam 26,6% do corpus analisado. Esse cenário evidencia que o financiamento público também contribui para o fortalecimento de periódicos nacionais consolidados, característicos do modelo de acesso aberto diamante, considerado ideal para a democratização do conhecimento por não impor custos a autores nem a leitores. Nesse modelo, os periódicos são sustentados por sociedades científicas, instituições acadêmicas ou órgãos governamentais (Bordons; González-Albo; Moreno-Solano, 2023). Assim, o acesso aberto configura-se como um importante mecanismo de disseminação científica ao reduzir barreiras econômicas que frequentemente limitam a participação de autores, instituições ou países com menor capacidade de investimento (Gaal; Martins, 2022).

Alguns periódicos de acesso aberto adotam a cobrança de taxas de processamento de artigos (APC), transferindo parte dos custos editoriais para os autores. É o caso de *Acta Botanica Brasilica* (67), cuja taxa é de R\$ 800,00 por artigo aceito, e de *Biota Neotropica* (39), que cobra R\$ 1.250,00 para autores brasileiros e US\$ 450,00 para estrangeiros. Esses dados indicam que, mesmo no acesso aberto, persistem diferentes arranjos econômicos que condicionam a publicação científica, evidenciando a complexidade do sistema editorial contemporâneo. Borrego (2023) destaca que, na atual dinâmica do *publish or perish*, as editoras comerciais mobilizam o prestígio e o fator de impacto dos periódicos como critérios para definir APCs elevadas, muitas das vezes superiores aos custos efetivos de publicação. Esse processo reforça o seu poder de mercado e condiciona as escolhas dos pesquisadores às lógicas predominantes de avaliação científica.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos artigos analisados segundo os modelos de acesso dos periódicos científicos em que foram publicados. Observa-se a predominância de periódicos híbridos (57%), seguidos pelos periódicos de acesso aberto diamante (27%) e pelos periódicos de acesso aberto dourado com cobran-

ça de APC (16%). Esse resultado evidencia que a maior parte da produção científica financiada por recursos públicos está vinculada a periódicos que mantêm algum tipo de barreira econômica, seja por meio de assinaturas institucionais, seja pela cobrança de taxas de processamento de artigos.

Gráfico 1: Modalidade de acesso dos periódicos analisados



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Quando considerados conjuntamente os periódicos híbridos e os periódicos de acesso aberto com cobrança de APC, verifica-se que 73,4% dos artigos analisados foram publicados em canais editoriais que apresentam algum tipo de custo associado, seja por meio de assinaturas institucionais, seja pela cobrança de taxas de APCs. No caso dos periódicos híbridos, a presença de artigos publicados não permite afirmar, isoladamente, que tenha havido pagamento de APC, uma vez que esse modelo combina o acesso por assinatura com a possibilidade de abertura individual mediante pagamento adicional. Entretanto, Borrego (2023) observa que a maior parte dos artigos em acesso aberto híbrido é financiada diretamente pelos próprios autores, seguida por acordos institucionais com financiadores e consórcios, o que demonstra que o custo da abertura permanece fortemente concentrado sobre pesquisadores e instituições. Dessa forma, a predominância desse modelo indica que parte expressiva da produção científica financiada com recursos públicos continua inserida em estruturas editoriais comercialmente or-

ganizadas, nas quais o acesso ao conhecimento permanece condicionado por barreiras econômicas, diretas ou indiretas.

Conforme destacam Bolaño, Kobashi e Santos (2006), a publicação científica insere-se em uma relação capitalista entre a revista e a produção editorial, na qual o periódico opera como a venda de um serviço frequentemente sustentado por recursos públicos. Assim, a comunicação científica integra uma engrenagem econômico-editorial mais ampla que contribui para a manutenção de assimetrias no sistema internacional de publicação. Esse cenário evidencia a permanência de uma lógica econômica predominante, em que o acesso ao conhecimento permanece condicionado por mecanismos de pagamento e pelas estruturas editoriais que organizam a difusão da produção científica (Bolaño; Kobashi; Santos, 2006).

Embora o movimento de acesso aberto tenha surgido com a proposta de democratizar o conhecimento e reduzir a dependência das assinaturas de periódicos, Borrego (2023) destaca que a maior parte dos artigos em acesso aberto continua sendo publicada por grandes editoras comerciais que cobram APCs, mantendo a lógica mercantil da comunicação científica. Segundo o autor, as APCs não refletem apenas custos editoriais, mas estão fortemente associadas ao prestígio e à reputação dos periódicos, havendo relação entre métricas de alto impacto e taxas de publicação mais elevadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste estudo não configuram necessariamente um cenário inédito, mas reiteram tendências já apontadas na literatura acerca da dinâmica contemporânea da comunicação científica, especialmente no que se refere à coexistência entre modelos comerciais de publicação e iniciativas de acesso aberto. Embora o movimento de acesso aberto tenha ampliado significativamente

a visibilidade e a circulação do conhecimento científico, observa-se que ele ainda convive com diferentes arranjos editoriais, muitos dos quais podem implicar custos tanto para autores quanto para leitores (Gaal; Martins, 2022).

Nesse sentido, observa-se que recursos públicos destinados à pesquisa científica acabam também sustentando, direta ou indiretamente, a dinâmica econômica do sistema internacional de publicação científica. Tal configuração contribui para a manutenção de assimetrias estruturais no sistema global de comunicação científica, no qual parte significativa do conhecimento produzido com financiamento público circula em canais editoriais vinculados a grandes grupos internacionais.

Como limitações metodológicas, destaca-se que a identificação do financiamento se baseou nas informações registradas no campo *Funding Sponsor* da base Scopus, o que pode não captar integralmente todos os financiamentos devido a possíveis inconsistências na forma de registro das agências financiadoras. Além disso não foi possível identificar individualmente se os artigos publicados em periódicos híbridos foram disponibilizados em acesso aberto mediante pagamento de APC ou sob acesso restrito por assinatura, o que constitui uma limitação da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho contou com apoio da FACEPE, através da concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (FACEPE/CNPq - 15/2024) e da Bolsa de Pós-graduação (IBPG-2326-6.07/22).

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-BORNSTEIN, B.; MONTESI, M. Funding acknowledgements in scientific publications: A literature review. **Research Evaluation**, v. 29, n. 4, p. 469-488, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/rev/article-abstract/29/4/469/6104367?login=false>. Acesso em 29 jan. 2026.

BOLAÑO, C.; KOBASHI, N.; SANTOS, R. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. 1, p. 119-131, 2006. Disponível em: [Redalyc.A lógica econômica da edição científica certificada](#). Acesso em: 02 marc. 2026.

BORDONS, M.; GONZÁLEZ-ALBO, B.; MORENO-SOLANO, L. Improving our understanding of open access: how it relates to funding, internationality of research and scientific leadership. **Scientometrics**, v. 128, p. 4651-4676, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-023-04726-1>. Acesso em: 3 mar. 2026.

BORREGO, Á. Article processing charges for open access journal publishing: a review. **Learned Publishing**, v. 36, n. 3, p. 359-378, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1558>. Acesso em: 01 maio 2026.

FREITAS, J. L.; SILVA, F. M. A pesquisa sobre a Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: instituições produtoras e financiadoras (1994-2020). **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 8, p. 461-467, 2022. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/download/465/401>. Acesso em 20 jan. 2026.

GÄAL, L. P. M.; MARTINS, M. S. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 34, p. e220016, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220016>. Acesso em: 22 jan. 2026.